

PERGUNTA ESCRITA E-5946/08

apresentada por Catuscia Marini (PSE), Gianni Pittella (PSE), Pia Elda Locatelli (PSE), Maria Grazia Pagano (PSE), Vincenzo Lavarra (PSE), Guido Sacconi (PSE), Pier Antonio Panzeri (PSE), Donata Gottardi (PSE), Giovanni Berlinguer (PSE), Roberto Musacchio (GUE/NGL), Giusto Catania (GUE/NGL), Vittorio Agnoletto (GUE/NGL), Vittorio Prodi (ALDE), Stefano Zappalà (PPE-DE), Claudio Fava (PSE), Luisa Morgantini (GUE/NGL), Gianluca Susta (ALDE), Alessandro Battilocchio (PSE), Vincenzo Aita (GUE/NGL), Patrizia Toia (ALDE), Gianni De Michelis (PSE), Monica Frassoni (Verts/ALE), Rapisardo Antinucci (PSE), Fabio Ciani (ALDE), Umberto Guidoni (GUE/NGL), Donato Tommaso Veraldi (ALDE), Pasqualina Napoletano (PSE), Luca Romagnoli (NI), Mauro Zani (PSE), Roberta Angelilli (UEN), Paolo Bartolozzi (PPE-DE), Iles Braghetto (PPE-DE), Francesco Ferrari (ALDE), Gabriele Albertini (PPE-DE), Sepp Kusstatscher (Verts/ALE), Amalia Sartori (PPE-DE), Eleonora Lo Curto (PPE-DE), Luigi Cocilovo (ALDE), Maddalena Calia (PPE-DE) e Armando Veneto (PPE-DE)  
à Comissão

Assunto: Crise empresarial e futuro dos estabelecimentos do grupo Antonio Merloni Spa

De acordo com dados recentes, verifica-se um crescente recurso, em Itália, à caixa de integração ordinária: um aumento de mais 25% relativamente ao ano de 2007. 700 empresas italianas, em cerca de 1 200, recorreram à caixa de integração por "crise empresarial".

Entre estas, o grupo Antonio Merloni Spa, com sede em Fabriano (província de Ancona), revela-se o caso mais urgente, visto que mais de 3 000 trabalhadores se encontram em regime de caixa de integração extraordinária, não tendo, entretanto, a empresa apresentado ainda o plano industrial que o Governo italiano e os trabalhadores aguardam desde Julho de 2008;

O grupo Antonio Merloni Spa, como outras empresas italianas, pôde usufruir, nos últimos anos, de avultados investimentos públicos, entre os quais os fundos comunitários associados ao contrato de região do objectivo 2 do FSE, para desenvolver o sistema local e as infra-estruturas e para a formação profissional.

Tenciona a Comissão promover iniciativas imediatas para combater a crise da indústria europeia, italiana e, em particular, das empresas do grupo Antonio Merloni Spa, na Úmbria e nas Marcas, assim como na região de Reggio Emilia?

Tenciona a Comissão adoptar uma estratégia precisa para fazer face às repercussões negativas que a crise está a ter sobre o emprego, sobre as condições de trabalho e sobre a gestão do território nas zonas sujeitas a fortes fenómenos de recessão?